

# O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL.

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE A. DINIZ E R. BORGES.

Publica-se ás 5.<sup>a</sup> feiras de cada semana e assigna-se a 2\$000 por trimestre para a capital e 10\$000 por anno para o interior: pagamento<sup>s</sup> adiantados. Publicações de interesse particular conforme o ajuste. Anuncios a 60 reis por linha. Typ. e redacção—rua de Paysandú n. 28.

## REVISTA DOS JORNAES.

A *Imprensa* começa dirigindo um apello aos assignantes que se acham atrasados em seus pagamentos. Em vista das justas ponderações que faz, achamos que o collega tem razão, ou não encheremos dois palmos adiante do nariz.

—Nós soffremos do mesmo mal, mas como não há remedio, consolamo-nos repetindo esta quadrinha que aprendemos algures:

Quem chora seu mal recorda  
Quem ri-se seu mal esquece  
Lamurias não curam chagas  
Quem mais chora mais padece.

No artigo de fundo occupa-se de negocios de Campo-maior e União, sempre ralhando contra o jornal da opposição que não se emenda, nem cria juizo . . . .

—Em seguida transcreve um artigo do *Echo Liberal* e passa a secção livre.

Um *Livramtense* conta uma historia do regosijo em que se vê mergulhado aquelle povo com a chegada do Rvm Padre Dr. Joaquim Sampaio Castello Branco.

—O tenente Benjamin Wanderley discute com o tenente Antonio Lopes uma questão de diplomas. Elles lá se entendem. . . . *Entre duas pedras ninguem metta a mão.*

—Um velho folgasão do Amarante narra um baile que houve offerecido ao Dr. Joaquim Nogueira, onde dançou-se muito e elle trouxe um potinho de doce que se quebrou ao chegar. Poderá não.

—Expediente do governo, noticiario e annuncios.

—O *Semanario* debate com a questão de baile.

O Sr. Dr. Polidoro declara que não está mais disposto a aturar os *calundús* da *Epoca*, a quem deixa o campo e a ultima palavra por trophéos.

Realmente, não cremos que ir-se ao baile d'um adversario politico seja caso *pendable*, mas lá diz o adágio:

*Mais sabe o tolo no seu do que o avisado no alheio.*

—Um *observador* de Oeiras mette uma pedrinha no sapato dos *eleitores* da lei e recorda os tempos dos *regulos* e das *chapas de ferro*, procurando abrir uma antilhesa entre elles e os actuaes.

—Uma felicitação por parte das professoras primarias da Provincia ao Snr. Odorico Castello Branco, auctor d'um compendio de Arithmetica.

O sr. Odorico é credor dos louvores, que lhe dão.

—Um folhetim assignado Z.

—Uma variedade—*sopa de pedra*. Ainda não tinhamos ouvido fallar n'este piteo.

*Morrendo e aprendendo!* . . . .

—A historia chistosa d'uma Eva ciumenta, que ia catindo nos laços d'um Visconde por uma d'essas aventuras em que a insufficiencia dos bicos de gaz faz pardos todos os gatos.

—*Telegrammas*, noticiario e annuncios.

A *Epoca* dirige-se a seus assignantes remissos, lembrando-lhes os sacrificios com que luta e conclue pedindo-lhes que mandem saldar seus debitos.

—No artigo de fundo occupa-se da questão Braz Martini e na forma do costume presenteia a gente da situação com algumas *delicadezas*.

—Em seguida transcreve um artigo do Dr. Coelho Rodrigues e fecha a secção com um outro—*O paiz entregue ao saque.*

—Passa ao expediente da Assembléa Provincial.

—Na parte ineditorial o sr. Antonio Lopes de Carvalho, das Barras, faz uma *descasca* á *Imprensa* e ao tenente-coronel João Pinheiro.

Um artigo de S. João do Piahy, assignado Raimuado Borges da Silva.

—Um outro de Oeiras e uma necrologia á memoria do Visconde de Jaguary.

—Noticiario e annuncios.

## O TELEPHONE.

Ao passo que vemos cada dia galgarem as nações vizinhas mais um posto na vanguarda do adiantamento social, não podemos furtar-nos á manifestação de que nosso paiz permanece no mais desolador atraso.

Quem quer que desinteressadamente se der ao estudo dos factos, não deixará de devassar a causa do mal: ella é bem patente, revela-se aos olhos de todos com essa evidencia intuitiva que com facilidade gera a convicção.

Não busquemol-a nas formas legislativas, pois se expande na decadencia intellectual, na carencia absoluta da instrucção popular.

Aquelle que desconhece seus direitos, que se torna alheio aos rudimentos do dever, mui facilmente desconhece tambem os meios apropriados e convenientes que tendem a eleva-lo á cima de si mesmo.

Instrua-se, pois, o povo que permanece á sombra odiosa da ignorancia; instrua-se o povo de modo a certificar-se que de sua illustração resulta a felicidade nacional.

O espirito privado do nutrimento que porporciona-lhe a acquisição de ideas uteis, entibia-se e si nos for licito diser quasi que identifica-se com a materia na indolencia e inercia que a caracterizam: d'ahi origina-se tudo quanto em si conserva um cunho pernicioso, tudo quanto necessariamente deve acarretar com a enervação moral.

E não estamos, com certeza, na capacidade de publicamente confessar nossa mediocridade.

Si o Brasil é uma nação que conta ainda curta existencia, temos bem frisante o exemplo dos Estados-Unidos, ha bem pouco oppresso sob o jugo da metropole, e on-

de a civilização e o progresso identificam-se da maneira mais brilhante.

Nada pois pode justificar a má partilha que nos cabe, a não ser a indiferença em que é tido tudo quanto pode proporcionar-nos qualquer melhoramento.

Um bem elaborado escripto, que tem como unico objecto o que de momento nos preocupa, veio illustrando as paginas do «*Mercantil*».

Não nos produziu desinteresse a verdade que se patenteia nas palavras do illustre collega, palavras que mui de sobra serão sufficientes para completar o que vimos de dizer.

Assim, pois, nos é imposto o dever de transcrevel-as, fazendo nossas todas as judiciosas ponderações que as circumstancias com demasia exigem.

Para ellas, portanto, pedimos a attenção de nossos leitores e com especialidade d'aquelles de quem tudo nos é permitido esperar.

### A cauza do mal.

Porque é que o Brazil, sendo o paiz mais favorecido pelos dons da natureza, situado na parte mais oriental da America, gosando das prerogativas do melhor do mundo pela excellencia do seu clima, pela abundancia dos seus productos e facilidade de suas communicações, produzindo quasi espontaneamente, regado por innumerous rios, dispoendo da melhor vegetação, collocado admiravelmente em posição para servir de escala aos navios que viajam em torno do grande mundo, especialmente preparado para as melhores vantagens commerciaes, apto para dar o melhor desenvolvimento possivel a sua agricultura, assegurando os seus immensos portos a mais plena facilidade para a importação e exportação, se acha em verdadeiro marasmo, quando seus vizinhos estão no maior apogeo de prosperidade?

A resposta é simples, e não precisa de grande esforço de intelligencia para enxergar-se o mal, que passamos a enunciar sem o menor receio de contestação: E' por que consentimos vagar por todas as cidades, villas e povoações a maior parte da nossa mesquinha população em completa inação, sem que ninguem lhe pergunte de

que vive, onde reside e qual a sua profissão; é por que não condemnamos, como os Athenienses a pena de morte a multidão de ociosos que só servem de tropelia e estorvo ás classes laboriosas; é por que o nosso governo não julga como primeira necessidade a do trabalho, é porque não pensamos como Cicero, afirmando que a gloria de Roma só durou em quanto foram observadas as leis contra a ociosidade; é por que não entendemos como Marco Antonio mandando que todos os homens trouxessem sobre si um signal da sua profissão, e quem o não trazia era condemnado a servir nas obras publicas; é por que não temos leis como tinham os Egypcios, que obrigavam cada um dos homens a mostrar aos magistrados o seu meio de vida e em que se havia occupado aquelle anno; é porque não fazemos como os Chins que não conhecem um só ocioso, buscando occupações até para aquelles a quem as enfermidades podião legalmente isentar do trabalho, como sejam os cegos e os aleijados; é por que não fundamos escolas agricolas e industriaes de preferencia ás sumptuosas prisões; é porque não preferimos atalhar pela virtuosa lei do trabalho o infortunio e a miseria antes do que construir e manter os lusidos hospitaes; é por que consentem os direitos peizados com que se sobrecarregão os objectos de primeira necessidade, animando assim a sua falsificação: finalmente, quem contestará que os excessivos direitos são quasi sempre mais proveitosos aos contrabandistas e falsificadores, que a fortuna publica? quem contestará que a nossa riqueza está na razão da quantidade de cousas que podemos adquirir, e essa quantidade está na porporção de sua abundancia ou barateza? Logo a tranquillidade, o desenvolvimento da agricultura, não se achão só á sombra das boas leis, archivados nos codigos de todos os paizes, é tambem preciso força de vontade, caracter e energia para a sua execução.

(*Mercantil*),

## CAMPONEUTRO.

Ao publico.

Quando provoquei ao sr. Antonio Chaves Junior pela forma que se lê no penultimo n. do jornal

## O TELEPHONE.

«Telephone» foi por ter justo motivo para o fazer, qual o de constatar-me ter elle declinado o nome da pessoa que dizia ter sido o autor do artigo em questão, a qual defendo, e isso fiz sem lembrar-me que em regra geral os afevidos são covardes, e sem pensar nisso, esperava que o sr. Chaves Junior, sustentasse o que já tinha alardiado entre os seus, e não recusasse com toda sua educação como recuo; pelo que ficamos nisto e nada mais; contentando-me em sustentar o que já disse, e em devolver em tacto ao sr. Chaves as bellas frases que me derigio, em em seu artigo de hontem que fica assim respondido.

Theresina, 19 de outubro de 1883.

Herculano de Souza Monteiro.

### Mrs. Redactores do Telephone.

Faço obsequio de publicar em seu conceituado jornal a proclamação infra, para o publico apreciar como tenho sido victima de perseguição de meus proprios correigionarios; que contando com juiz e Collector do tempo do viva-meio—amo—mandaram avaliar a minha escrava de nome Joanna, pela insignificante quantia de 50:000 rs, quando havia ella custado-me 700:000, e a 17 de agosto ultimo conseguiram libertarem-na contra minha vontade, contra a lei, e recursos apresentados por meu procurador. Não sendo esta a primeira e nem a ultima perseguição que de meus correigionarios tenho de soffrer como já fui avizado resolvei fazer da referida quantia presente ao sr. capitão José Joaquim da Silva Rebello e seu filho coronel Thomaz afim de proseguirem a sua missão. Peripery, 20 de Setembro de 1883.

João Bandeira da Silva major Ajudante de ordens Secretario geral do Commando Superior da Comarca de Peracuruca. Pela presente procuração constituo meus bastantes procuradores aos senhores capitão José Joaquim da Silva Rebello e a seu filho coronel Thomaz Rabello d'Oliveira Castro, moradores o primeiro na Residencia deste termo e o segundo nesta villa, somente para o fim de receberem do cofre do fundo de emancipação a quantia de 50:000 rs. por quanto mandaram a valiar e libertar contra minha vontade e sem a classe do numero exigido pela Lei que rege a materia a minha escrava Joanna, para com a referida quantia terem mais forças de perseguirem-me como já fui avizado pelo sobrinho e primo de meus procuradores, tenente Francisco Paulo, que tambem prestou-se a semelhante manêjo; podendo meus procuradores receberem a referida importancia, passarem quitação, pois desde já de muito bom grado, e de minha espontanea vontade desisto para sempre da dita quantia, e faço della davieta aos ditos meus

procuradores e perseguidores para o fim ditto. Peripery 20 de Setembro de 1883.

João Bandeira da Silva.

### NOTÍCIAS TELEGRÁFICAS.

Londres, 1.º de outubro.

Annuncia o Daily News que acaba de ser descoberta em S. Petersburgo uma conspiração contra a vida do Czar.

Foram prezas diversas pessoas civis e 150 officiaes do exercito russo.

Londres, 1.

Um telegramma de Caboul (Afghanistan) annuncia que deu-se um importante combate entre os insurgidos aphas e as tropas Ingles, sendo estas completamente baidas por aquelles.

Paris, 1. de outubro.

Por occasião da chegada de S. M. o rei de Hespanha á Pariz ouviram gritos e assobios.

Todos os jornaes parizienses e a mór parte dos das provincias, condemnam severamente esse procedimento do povo que reuniu-se na estação do caminho de ferro por occasião da recepção de S. M. o rei D. Alfonso.

Rio de Janeiro, 1.º

Seguia á 20 de setembro p ra o norte no paquete nacional o engenheiro José de Aguiar e Silva Cintra.

Rio de Janeiro, 2.

Foi reconduzido no cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Tamboril, na provincia do Ceara, o bacharel Victalino Correia Lins.

—Descobrio-se um desfalque de 300 contos de réis na caixa da companhia Integridade, de seguros marítimos, terrestres e sobre a vida.

Paris, 2.

A manifestação que teve lugar na chegada de S. M. D. Affonso XII, quando regressou da Alemanha, foi provocada pelo facto de ter sido D. Affonso agraciado por S. M. o Imperador Guilherme com a patente de coronel dos uhlanos.

O sr. presidente da Republica Franceza pediu desculpas á S. M. o Rei de Hespanha pelos factos deploraveis que se deram.

A emoção decresce.

Rio de Janeiro, 3.

Foi preso Antonio José da Costa Braga como autor do desfalque da caixa da companhia de Seguros Integridade.

Rio de Janeiro, 4.

Por causa de um aviso do Ministerio do Imperio, a Junta Cen-

tral de Hygiene publica pediu demissão em sua totalidade.

Rio de Janeiro 5.

Foi publicado o Decreto promovendo a convenção consular entre o Brasil e a Belgica.

—Foram publicadas diversas nomeações para a Guarda Nacional do Pará.

—Falleceu o contador e distribuidor geral do commercio da corte, João Salermo Toscano de Almeida.

### CÂMARA MUNICIPAL.

Reunião ordinaria.

2.ª SESSÃO.

Presidencia do sr. vereador Dr. Simplicio de Souza Mendes.

Aos 9 dias do mez de outubro de 1883, nesta cidade de Theresina do Piahy e pago da camara municipal, reunidos os senhores vereadores dr. Souza Mendes, Farias, Leão, Alfredo Rosa, Freire e Nonnato, abre-se a sessão.

Lida, é approvada a acta da antecedente.

Presente uma circular de s. exc. o sr. presidente da provincia, de 28 do passado, mandando que continue em vigor provisoriamente a Res. n.º 1039 de 17 de junho do anno passado, que fixou a despeza e orçoa a receita das diferentes camaras nos annos financeiros de 1881-1882 e 1882-1883, visto como não foi votada pela assemblea legislativa da provincia em sua ultima reunião a lei organitaria das camaras, que devia vigorar no exercicio de 1883-1884.

Lideira.

Lido um requerimento de Francisco Rogerio de Carvalho e Silva, pedindo relevação da multa que lhe impoz o fiscal por ter coberto de novo uma casa de palha; a camara resolve deferir-o contra os votos dos srs. vereadores Farias e Alfredo Rosa.

Para examinar as contas do sr. procurador demittido, Laurindo de Castro Lima, o sr. presidente no-

meia uma comissão dos srs. vereadores Farias, Leão e Alfredo Rosa.

Retirando-se o sr. vereador Farias, por falta de numero, levanta-se a sessão.

3.ª SESSÃO.

Presidencia do sr. vereador Dr. Simplicio de Souza Mendes.

Aos 13 dias do mez de outubro de 1883, nesta cidade de Theresina do Piahy, e pago da camara municipal, reunidos os senhores vereadores dr. Souza Mendes, Leão, Alfredo Rosa, Neves Chaves, Nonnato e Francisco Freire, abre-se a sessão.

Lida, é approvada a acta da antecedente com a clausula de declarar-se na presente que o sr. vereador Alfredo Rosa votou tambem pela relevação da multa imposta a Francisco Rogerio de Carvalho e Silva.

Presente um officio do fiscal, datado de hontem, communicando que, tendo encontrado exposta á venda no açougue do cidadão Antonio da Silva Afos a carne pôdre de uma rez, pediu ao medico do partido publico que a fosse examinar, o que feito declarou este de facto a carne estava arruinada pelo que prohibio continuasse a ser vendida, no que não foi obedecido, e tendo de recorrer ac delegado de policia, este nenhuma providencia tomou e maltratou-o com expressões desagradaveis—resultando de tudo que apenas multou o dono do açougue por ser a unica providencia que podia tomar; a camara considerando que é expressamente prohibida a venda de objectos damnificados, pelo muito que podem prejudicar a população, resolve mandar extrahir copia do referido officio, bem como do termo de multa, para passar ás mãos de s. exc. o sr. presidente da provincia, pedindo-lhe se digne de providenciar em ordem a que, em igualdade de circumstancias, por falta de auxilio da policia, não se infrinjam as leis de posturas com manifesto prejuizo da salubridade publica e quebra da força moral dos fiscaes desta municipalidade no exercicio de suas funções.

### PARTE LITERARIA.

Recitativo.

Tu és a walquiria mimosa e divina  
Vagando perdida nos plainos de luz:  
Teu riso fagueiro me prende e fascina,  
Teu pranto formoso captiva e seduz

Os prantos e risos são cardos e rosas  
Da senda que segues brilhante e gentil;  
Teus labios sorrindo são flores mimosas  
Teus olhos chorando são fontes de anil

Tu és a fulgente visão matutina  
Que desce envolvida nas dobras de um véo  
A trança que ostentas é como a neblina  
Qu' a aurora surgindo desprende do céo.

E loura, tão loura qual branda esperanza  
Brilhando tranquilla com doce fulgor,  
Quizera um momento fallar-te, criança,  
Dum sonho de affetos, d'um quadro de amor.

Feliz eu seria si, louco, alcançasse  
Tocar essa fronte de branco setim,  
Depois, encantado, fitar-te na face  
Formosos vislumbres de rubro carmim.

Tão linda, tão meiga, tão santa, tão pura,  
Teus tantos encantos não posso dizer;  
Nos seios mimosos de doce candura  
Depois de beijar-te quizera morrer.

F. Costa.

Suas tranças.

Suas tranças são meigas, compridas e bellas,  
Singellas e santas de enfeites infantis;  
Suas tranças são lindas estrelladas de rozas,  
Mimosas que brincão com as brizas gentis.

Suas tranças pretinhas em seo cõllo voando  
Quando ondeandas a mim se me mostrão,  
São carmes, são letras que escrevem alegria,  
Magia, doçura, que em meo peito se alastrão.

Suas tranças são lyras que exalão perfumes,  
Ciumes, cuidados, paixão só por mim;  
Suas tranças são anjos que descem do céu  
No véo dos amores buscando algum fim.

Suas tranças são harpejos saudozos da fruta  
Que o nauta tocando se alegra nos mares,  
São espumas, brilhantes formadas da lua  
Que nua se mostra pendente nos ares.

Suas tranças são rizos, são flores cheirozas  
Mimosas e bellas, que estão no jardim;  
Suas tranças são vozes que fallão sorrindo,  
Carpindo algum rizo, algum beijo prá mim.

.....  
.....  
.....

Suas tranças são meigas, compridas e bellas  
Singellas e Santas de enfeites infantis;  
Suas tranças são lindas estrelladas de rozas,  
Mimosas que brincão, com as brizas gentis.

1.º de Agosto de 1883.

« Dona Selisea. »

MISCELLANEA.

No dia 18 do corrente, em rasão de haver sido julgada sem effeito a nomeação do illustrado Sr. Dr. Torquato Mendes Vianna, assumiu a administração d'esta provincia o 2.º vice-presidente Exm.º Sr. Dr. Manoel Ildefonso de Souza Lima.

No dia 17 de Setembro passado falleceu na cidade do Amarante a Exm.ª Sn.ª D. Clarinda Maria da Conceição, virtuosa consorte do capitão Manoel José Villarinho.

Victima de um pleuriz que zombou de todos os recursos da sciencia medica, foi em curto espaço arrebatada aos affectos do esposo estremecido, a quem dirigimos nossas sinceras condolencias.

Da villa das Barras, onde se achava, regressou ao seo de sua Exm.ª familia o Illm.º Sr. tenente-coronel João José Pinheiro.

Enviámos-lhe um aperto de mão.

PODIM AMOROSO.—Dez dusias de beijinhos estalados, cinco ditas de abraços apertados, dois sus-

piros e uma garrafa de olhadelas feiteiras.

Juntem-se estes ingredientes em consistencia de cubu ponhão-se na cassarola do coração e levem-se ao fogo do amor; logo q' estiverem cozido tire-se e derrame-se por cima a seguinte calda: um litro de agua benta e uma libra de estola; volte-se ao forno (igreja), e quando chegar ao pronto do Padre, Filho e Espirito-Santo, tire-se e agasalhe-se á noite em cortinado para que não apanhem ar.

—Recommenda-se este podim como especialidade no genero, podem cumprir não fazer uso immoderado por ser indigesto.  
(Do Paiz n.º 221.)

Domingos Rodrigues de Azevedo acaba de chegar da capital do Maranhão, d'onde trouxe para o seu estabelecimento commercial, um rico e variado sortimento de fazendas francezas, Inglesas, a Allemans, do que ha de mais chistoso e gostoso como em padrão; assim como mais cazimira de cor em peça; ditas de dita em cortes; ditas de setim, gosto moderno; dita preta diagonal; brins brancos de linho, 1.ª qualidde, ditas pardos, e de cores, idem idem.

Vende tudo por preço tão raso-

avel, que só com a vista se poderá crer.

Por acto da Presidencia, constanos, foi designado o dia 5 de Novembro vindouro para darem começo os exames de preparatorios.

Informaram-nos tambem que foi nomeado interinamente Delegado da Instrucção Publica o Illm.º Sr. Dr. Augusto Colin da Silva Rios, que encerra os predicaos para o bom desempenho do cargo.

O PADRE MAIS VELHO DO MUNDO:—Lê-se no *Leopoldinense*: Existe actualmente na Austria o padre mais velho do mundo.

Tem de idade 103 annos e de sacerdocio 64. Vive este centenário clérigo na provincia da Gallicia, em Lupel. Ainda exerce as funções sacerdotaes e goza optima saude. É um novo Melchisedech.

Fumo o melhor que tem vindo ao mercado; cigarros palha de milho, papel de fumo, brancos, e amarellos novos e frescos, por preço razoavel, charutos em caixas e em centos, piteiras de espuma de gosto.— Em casa de Domingos Azevedo

Para enfeites ha fitas a mascote, ditas bem-bem, ditas de gorgurão e sitim; tiras bordadas, bico de crochet, e rendas de diferentes gostos.

Um inglez chegado recentemente da terra das batatas, entrando n'uma venda, bradou ao Patrão:

— Tem qui come?

O bom do bodegueiro na maior calma do mundo respondeu:

— Tem quibêbe.

O inglez enfurecido, em vespera de dar expansão a sua força muscular berrou com voz de trovão:

*Mim não quer qui bêbe quer qui come....*

Ha a venda em casa de Domingos de Azevedo, espelhos grandes para salla, ditos de pé para toilette; tapetes, toalhas de crochet, para cadeiras, jarros de lindo gosto, e capachos de lã para castiças.

Tivemos hontem lugar de passar pela praça Saraiva, onde está em exposição grande quantidade de lixo que exala uns perfumes que por certo não lizonjem o olfacto, e si a menina for delicada de nervos é capaz de ter uma vertigem em plena rua.

O sr. Fiscal certamente não tem negocios para aquelles lados, por isso ainda não tomou as providencias que o caso requer, porem como a cousa não nos é indifferente, convidamol-o para dar um salto até lá afim de convencer-se de que não o enganamos.

VICTOR HUGO.—O grande poeta foi ha dias alvo de uma sympathica ovação por occasião da sua passagem no expresso de Paris.

Os membros da sociedade democratica franceza com a sua bandeira e o cocarde tricolor, e crescido numero de entusiastas do grande poeta, foram á gare para o saudar na sua passagem.

O poeta desceu da carruagem pelo braço de madame Lockroy. Caminhava a custo e parecia muito abatido pelas fadigas da viagem. Dirigiu-se com a cabeça descoberta para a multidão, que immediatamente se descobriu tambem. Depois mr. Laudet, presidente da sociedade democratica franceza, uma das victimas de dois de dezembro, dirigiu ao poeta as seguintes palavras:

« Senhor:

A sociedade democratica franceza não queria deixar-vos passar em Lausanne sem vir apresentar-vos as suas homenagens. Vem ella saudar em vós o representante do povo que tem trabalhado e escripto em favor do fraco e do opprimido. Ella quer acclamar o poeta, cuja memoria enche a Europa inteira e inspira um legitimo orgulho a todos os francezes em qualquer ponto que elles estejam.

Viva Victor Hugo! Viva a republica!»

A multidão fez a esta pequena allocução um ecco caloroso.

Victor Hugo parecia muito commovido. Corara ligeiramente; e a multidão acercou-se d'elle para ouvir a sua resposta pronunciada com voz muito fraca.

Não esperava, disse elle, esta sympathica recepção; agradeço-vos terem vindo saudar-me assim em pleno ar. Sim, pertenco ao povo, tenho escripto e lutado por elle; e se a sua sorte melhorou um pouco, talvez que alguma coisa tenha contribuido para isso. Viva a republica!

Viva Victor Hugo, viva a republica, exclamaram de todos os lados.

Mr. Laudet trocou depois algumas palavras com o velho illustre, alguns dos assistentes apertaram-lhe a mão, e Victor Hugo, amparado por madame Lockroy e por sua neta Joanna, sahio para a carruagem que o havia de conduzir a Ouchy.

No dia 20 do corrente na Igreja do Amparo teve lugar o enlace do sr. capitão Luiz José d' Olivera Costa com a Exm.ª sr.ª D. Minervina Nascimento, digna filha do sr. capitão Francisco Alves do Nascimento. Ao joven pár almejamos um futuro risonho de perennes felicidades.

Informão-nos que a 19, ao meio dia pouco mais ou menos, manifestou-se incendio no cannival do lavrador Antonio Baimundo da Silva, no lugar *Areias* á margem do Parahyba, assim como no grande bananal, ardendo todas as plantações, escapando felizmente as cazas de fabrica, engenho e morada. Ignora-se até agora si o incendio foi casual ou promovido, mas em todo o cazo a policia não perderia seu tempo, pondo-se á pista do negocio.

PHENOMENO CELESTE.—Lê-se no *Jornal do Recife*:

Dando hontem noticia de ter sido tambem observado no Maranhão e Ceará o phenomeno celeste que ultimamente foi visto nesta cidade, por erro de paginação deixaram de ser collocados abaixo da mesma noticia os topicos extrahidos de

uma carta escripta da segunda daquellas provincias.

Aqui os inserimos hoje, e por elles verão os leitores como d'alli descreveram o phenomeno:

«1 de setembro. Hontem observei um phenomeno curioso. Todo o dia esteve o céu encoberto por um nevoeiro cinzento, como de poeira, que chegava a escurecer o sol, o qual ás 4 horas da tarde podia-se fitar a olho nu, como si fosse a lua cheia quando nasce avermelhada. Ás 6 horas todo o céu tinha tomado uma cor vermelha, como carne, que foi se concentrando para o poente, onde ás 7 horas ainda se via o clarão vermelho alaranjado com reflexo de um enorme incendio.

«3 de setembro.—Hoje novo phenomeno atmospherico. Ás 3 e 1/4 para 4 horas da manhã, estava o céu, para o nascente, vermelho como sangue; ás 4 horas o clarão cor de sangue mudou para encarnado, cor de rosa e por fim alaranjado. Ás 4 e meia estava bem amarello, e quando o sol apparecia tomando uma cor esverdeada.

«Quasi toda a cidade despertou de madrugada com o extraordinario clarão, o qual, como se vê, percorreu varias cores do prisma na ordem natural. Ás 9 horas da manhã, fitava-se o sol a olho nu; estava branco como a lua, e durante todo dia poderam ver-se sem esforço duas manchas solares.

«5 de setembro.—Por volta de 1 hora da tarde o nevoeiro que ha tres dias cobre o céu, como si fosse um tenue véo de gaze, rasgou-se de repente de leste a oeste deixando uma fenda, que, muito estreita ao nascente, alargava se para o zenith; dir-se-hia o caminho por onde o sol subira. Isto durou perto de uma hora. Um pouco mais tarde a cousa tomou outro aspecto muito curioso.

«O véo ou nevoeiro terminava em uma linha curva bem definida, passando de N E para S O; da orla deste véo desprendia-se por uma multidão de pontos, a iguaes distancias, pequenas evaporações, como carteras, cuja fumaça confundia-se á pequena distancia da linha de onde partia formando um outro nevoeiro mais denso, que occupava a outra metade do céu. Dir-se-hia que o vento desprendia aquella poeira das bordas de uma nuvem immensa; pois distinguia-se bem as ondulações da tal fumaça ou poeira.

«Nessa mesma occasião via-se a lua com um fino crescente e o sol muito proximo pella. Nos intersticios das craterinhas, e no pequeno espaço, de céu, que se podia ver entre os dous nevoeiros, appareciam algumas estrellas.

«A tarde o céu estava cheio de pequenas ruas e a combinação de cores que havia no poente era uma cousa esplendida e impossivel de descrever-se. Parecia que a natureza escolhera as cores mais delicada da sua palheta e a puzera no céu.»

Na fazenda «Espírito Santo» do

termo de Amarante, uniram-se pelos santos laços do hymineo, no dia 12 do corrente, o sr. José de Souza Ramos e a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Antonia da Conceição Ramos. Parabens.

Acha-se no Amarante, com destino a esta capital a companhia gymnastica *Phenomeno da Epoca*, dirigida pelo artista Manoel Cearense da Silva Bayma.

Faz parte da referida companhia o primeiro Hercules brasileiro—Antonio Pereira de Lyra, bastantemente conhecido nas platéas do Sul.

ILLM.<sup>o</sup> SR. CAPITÃO JOÃO RAYMUNDO MARTINS.

Os abaixo assignados, passageiros do vapor «Conselheiro Junqueira» sob seu commando, faltarião com um dos mais sagrados deveres, a que são chamados por todas as potencias d'alma, si não viessem por meio d'esta manifestar a V. S.<sup>a</sup> os seus sentimentos de gratidão pelo bondoso tratamento, e maneiras delicadas com que V. S.<sup>a</sup> se dignou tratá-los, do porto de Theresina ao do Amarante, á bordo do mesmo vapor.

—Sem que desejemos offender a reconhecida modestia de V. S.<sup>a</sup> podemos affiançar que entre os mais distinctos empregados da companhia de navegação no rio Parnahyba, occupa V. S.<sup>a</sup> um dos lugares mais salientes, já por que tem sempre procurado com solicitude desempenhar satisfactoriamente as funções do seu cargo, já finalmente por que a par d'uma intelligencia esclarecida, une as maneiras delicadas, que o distinguem, e o fazem merecedor da estima e sympathia de que, merecidamente, goza. E' pois, com justa razão—que é tido V. S.<sup>a</sup> como um dos mais zelosos empregados da companhia, que em breve se verá privada do concurso efficaz d'um funcionario distincto, que tão bons serviços ha prestado.

Acceite, por tanto, V. S.<sup>a</sup> os protestos de estima e gratidão—que os abaixo assignados—apresentão a V. S.<sup>a</sup>

Bordo do vapor «Conselheiro Junqueira» no porto do Amarante 20 de Outubro de 1883.

Raymundo Borges.  
João Camilo Lobo.  
Hermogenes Soares.

De volta da villa de S. João do Piahy, onde foram em diligencia do serviço publico, chegaram hontem a esta cidade, a bordo do vapor Junqueira, os srs. dr. Jovino Antero de Cerqueira Maia, chefe de policia da provincia, capitão Antonio Joaquim Diniz, amanuense da secretaria de policia e alferes Urbano Pacifico Pereira Leite, da companhia de linha.

Consta-nos que a missão de que fora incumbido o sr. dr. Jovino tivera satisfactoria solução.

Com a publicação do relatório de S. S.<sup>a</sup> expenderemos a respeito nossa desprezenciosa oppinião. Por ora, limitamo-nos a saudar

aos illustres recém-chegados, desejando houvessem feito boa viagem.

No dia 21 do findante chegarão a esta capital, vindos de Caxias, os srs. dr. Olegario H. da Silveira Pinto, distincto engenheiro encarregado da inspectoría da 5.<sup>a</sup> secção da linha telegraphica de Campomaior á Periperi e seus dignos ajudantes—João Arguelles Guilhon e Licínio Jansen Tavares.

Prezados estes distinctos cavalheiros o melhor conceito, quer no caracter de funcionarios publicos, quer no de simples cidadãos.

Enviamos-lhes as nossas respeitadas saudações.

Tendo de retirar-se amanhã desta provincia o exm.<sup>o</sup> sr. dr. Torquato Mendes Vianna, foi-lhe offerecido hoje no palacio presidencial, por seus amigos politicos, um esplendido banquete, ao qual concorreram os mais salientes vultos da parcialidade liberal.

O distincto piauhynense mereceu, certamente, tão brilhante manifestação de apreço, pois, quer como chefe de policia, quer como presidente da provincia, revelou-se sempre respeitador da lei, a par das bellas qualidades pessoais, que o distinguem.

Acha-se entre nós o illustre engenheiro chefe da commissão de desobstrução do rio Parnahyba, sr. dr. Benjamin Franklin d'Albuquerque Lima, a quem comprimentamos.

MOEDA FALSA NO LIMOEIRO, EM LISBOA.—Foi descoberta nas prisões do Limoeiro e da cadeia publica, de Lisboa, uma fabrica de moeda falsa, de que era chefe um sentenciado *Pera de Satanaz*, que estava para seguir viagem, visto ter de ir cumprir pena de degredo.

GRANDE TUFÃO EM MACAÚ—No dia 23 de Julho, pelas 9 horas e meia da manhã, houve em Macau um estupendo cyclone, do genero que na China chamam *typhon* ou tufão, phenomeno muito frequente no mar da China, e portanto na costa oriental do Celeste Imperio, principalmente nas proximidades dos solsticios.

Este a que nos referimos causou grande susto nas populações portugueza e chinesa e fez grande estragos, inutilizando as obras de reparação nos edificios publicos, a que se havia procedido por effeito de um outro immenso tufão que houvera anteriormente.

O barometro desceu a 750<sup>m</sup>, conservando-se assim por mais de cinco horas.

Os telhados, na maior parte, ficaram arruinados, destruidas muitas portas e janellas, e as ruas bastante damnificadas, algumas das quaes invadidas pelas ondas, ficaram convertidas em verdadeiros rios.

Todo o arvoredo ficou completamente destruido, inclusive os jar-

dins publicos, onde as plantas foram todas arrancadas pela furia do cyclone.

Afundaram-se 11 embarcações, morrendo mais de 100 pessoas. Entre estas conta-se uma senhora de idade, uma menina de 18 annos e duas creanças que iam da Taipa a Macau assistir a um casamento.

PHENOMENO.—Diz o «Conservador»:

Com esta epigraphe lemos no nosso collega «O Regenerador» de Nazareth, Bahia, o seguinte:

«Um amigo nosso, cidadão de muito credito e consideração, disse-nos que na villa de S. Antonio de Jesus, deste termo, nasceu, no dia 1.<sup>o</sup> de Junho proximo passado, uma menina verdadeiro phenomeno. Esta menina que nasceu de um anno mais ou menos, é filha Seraphim ferreiro, muito conhecido nessa cidade, com tres dias de nascida já pronunciava perfeitamente as palavras—papá, mamã, não etc; além disto, quando nasceu já tinha um dente presa. E' preciso notar que a preza é um dos ultimos dentes que nascem nas creanças.

«Disse-nos o mesmo nosso amigo que a menina é de um tamanho admiravel para a idade que tem, de um mez.

«E' isto, na verdade, um phenomeno admiravel e não constanes haver exemplo d'uma creança fallar assim com tres dias de nascida.»

As notas de 200.000 reis, de que falla o *Brazil*, que se trata de recolher, são do Banco, e não do Thesouro Nacional, circumstancia que foi omitida por aquelle jornal na noticia que delle transcrevemos neste periodico em um dos seus ultimos numeros.

«HARMONIA THEREZINENSE.»

De ordem do Illm.<sup>o</sup> Sr. Presidente da Assembléa Geral d'esta sociedade convidó aos srs. socios a reunirem-se em Assembléa Geral no dia 25 do corrente, ás 7 horas da noite e lugar do costume, para o fim de continuar-se nos trabalhos da sessão de 21 do corrente mez.

Theresina 24 de outubro de 1883.

O 1.<sup>o</sup> secretario,  
I. T. Alves de Paiva.

Edital

O cidadão João Teixeira de Souza, fiscal do município &c.

Faz saber aos que o presente edital virem que do dia 15 de novembro em diante sahira em correição de aferição de pesos e medidas e de licenças para lojas, quitandas, açougues, padarias, typographias, officios mecanicos, bilhares hoteis, carros, carroças, &c.

E para que nenguem se chame a ignorancia, mandei lavar este, que será publicado pela imprensa. Theresina, 18 de Outubro de 1883.

João Teixeira de Souza.

Typ. do «Telephone».